



Nota de Posicionamento do Conselho Estadual de Saúde

O Conselho Estadual da Saúde vem a público se posicionar sobre a nota emitida pela Secretária Municipal de Saúde de Salvador, publicado no Jornal Tribuna da Bahia, matéria veiculada nos dias 13 e 14 de agosto. Em entrevista concedida pelo Secretário Fabio Villas Boas, que diz que Salvador tem um dos piores índices da Atenção Básica do Brasil, fala esta, baseada em dados divulgados pelo Ministério da Saúde, com números e percentuais.

Segue abaixo nota de posicionamento:

O Município de Salvador possui uma Cobertura de Atenção Básica que não atende a necessidade da população Soteropolitana, podemos acrescentar aos dados acima que comparado com outras capitais do país, encontra-se na última posição no que se refere a cobertura da Atenção Básica estimada (38,36%), segundo dados do Gestor do Ministério da Saúde é a penúltima posição quando falamos de cobertura estimada da Saúde da Família.

Se formos considerar que 71,99% (Dezembro / 2016) da população possui dependência assistencial exclusiva do SUS em Salvador, podemos supor que 33,63% não possui uma Unidade Básica para buscar atendimento preventivo/primário. Estamos falando de quase 1 (hum) milhão de pessoas, que possivelmente terão que buscar atendimento em um Hospital do Estado ou em um Pronto Atendimento.

Cabe salientar que a função do pronto atendimento não é realizar atendimentos eletivos, preventivos ou de acompanhamento de doenças crônicas. E desta forma a falta da Atenção Básica, induz a população a ser assistida em serviços da média e alta complexidade.

Quando analisamos a ampliação da cobertura a partir da série histórica, vimos que o Município não acompanha o crescimento do Estado nos últimos 2 (dois) anos e inclusive teve retração ou estagnação da cobertura assistencial. Importante salientar que o Município, assim como outras capitais do Brasil, só ampliou a cobertura, devido ao Programa Mais Médicos instituído durante o Governo Dilma Rousseff, que hoje garante a cobertura de 128 Equipes das 235 existentes, equivalente a 54,47%. Vale afirmar que se não houvesse o Programa Mais Médicos o Município de Salvador teria apenas 107 equipes atuando, ou seja apenas 369.150 pessoas teriam acesso a Atenção Básica em Salvador.

Salvador 15/08/2018

Ricardo Luiz Dias Mendonça
Presidente
Conselho Estadual de Saúde